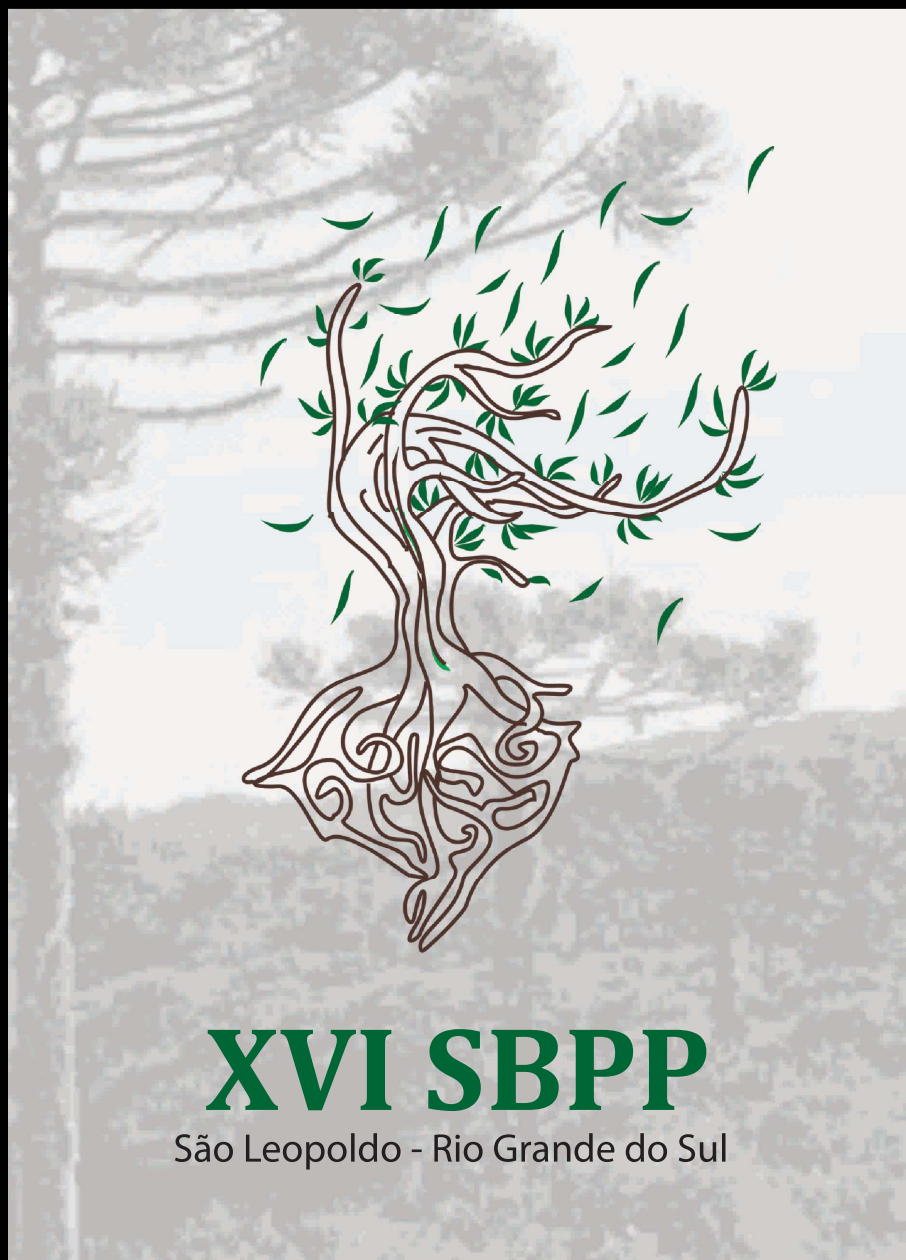


# Boletín de la Asociación Latinoamericana de Paleobotánica y Palinología



**XVI Simpósio Brasileiro de Paleobotânica e Palinologia**  
**“Ciência e perspectiva climática”**



Asociación  
Latinoamericana  
de Paleobotánica  
y Palinología



# XVI Simpósio Brasileiro de Paleobotânica e Palinologia

**“Ciência e perspectiva climática”**

**17 a 20 de outubro de 2023**

*Unisinos campus São Leopoldo*

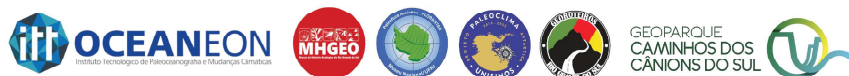
## Promoção



## Organização



## Apoio



## Patrocínio - Cota Ouro



## Apoio Especial



## Autoridades

Pe. Sergio Eduardo Mariucci, SJ (Reitor - UNISINOS)

Mercedes di Pasquo (Presidente - ALPP)

Hermínio Ismael de Araújo Júnior (Presidente - SBP)

## Comissão Organizadora

### Presidente

Alessandra da Silva dos Santos (UNISINOS)

### Vice-presidente

Nelsa Cardoso (PUCRS)

### Comissão Organizadora

Presidenta: Dra. Alessandra da Silva dos Santos (UNISINOS)  
Vice- Presidenta: Dra. Nelsa Cardoso (PUCRS)  
Dr. Carlos D'Apolito (UFAC)  
Dra. Cláudia Inês da Silva (RcPol)  
Dra. Joseline Manfroi (USP)  
Dra. Lilian Maia Leandro (UNISINOS)  
Dr. Marcelo de Araujo Carvalho (Museu Nacional - UFRJ)  
Dr. Paulo Alves de Souza (UFRGS)  
Dr. Rodrigo Scalise Horodyski (UNISINOS)  
Acad. Bruna Poatskievick Pierezan (UNISINOS)  
Acad. Victória Herder Sander (UNISINOS)

### Comissão Científica

Alessandra da Silva dos Santos  
Aline Gonçalves de Freitas  
André Jasper  
Carlos D'Apolito  
Cecília Cunha Lana  
Cecília Rodrigues Amenabar  
Cláudia Barbieri Ferreira Mendonça  
Cláudia Inês da Silva  
Cristine Trevisan  
Domingas Maria da Conceição  
Flaviana Jorge  
Francisco Assis de Ribeiro dos Santos  
Frésia S. Ricardi Torres Branco  
Isabela Degani-Schmidt  
Joseline Manfroi  
Lilian Maia Leandro  
Marcelo de Araujo Carvalho  
Margot Guerra-Sommer  
Mercedes di Pasquo  
Mitsuru Arai  
Natália Sá  
Nelsa Cardoso  
Paula Sucerquia  
Paulo Alves de Souza  
Rafael Spiekermann  
Silane Aparecida Caminha  
Vania Esteves

médio (entre 25 a 50 micrômetros), com âmbito subtriangular e subprolato. Este trabalho é pioneiro para essa região, o mesmo possui propósito de implementar a palinoteca possibilitando sua instalação no HCDAL da URCA. Visando o fomento e apoio para estudos futuros na área da palinologia na região do Cariri cearense que é reconhecida com amplitude internacional em importância e de riqueza fossilífera admirável que vem crescendo nessa linha de pesquisa nos últimos tempos. Além de gerar os subsídios necessários para organizar um catálogo polínico e ampliar a complexidade no processo de identificação palinotaxonômica. Propõe-se também dar suporte aos estudos da evolução da paisagem com finalidade de compreender as mudanças climáticas e da vegetação ao longo do tempo geológico. A coleção de lâminas com grãos de pólen é um instrumento indispensável que potencializa diferentes comunidades de estudos ambientais por juntar informações da diversidade vegetal que são estruturas microscópicas e importantes no enquadramento morfológico, biologia reprodutiva e taxonômico ou aqueles de cunho mais aplicados à palinologia fóssil e atual. É importante ressaltar que o pólen é um marcador geográfico e novas investigações e para observações morfológicas são importantes nas descrições polínicas.

\*

#### DISPERSIÓN DE POLEN DE *PASSIFLORA SUBEROSA* L. EN HECES DE LA ORUGA DE LA MARIPOSA *AGRAULIS VANILLAE MACULOSA*

Mercedes di Pasquo<sup>1</sup>, Leonardo Silvestri<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratorio de Palinostратigrafía y Paleobotánica, Centro de Investigaciones Científicas y Transferencia de Tecnología a la Producción - CICYTTP (CONICET-ER-UADER). Repositorio: Herbario LPPH. Materi 149 (E3105BWA) Diamante, Entre Ríos, República Argentina. [medipa@cicyttp.org.ar](mailto:medipa@cicyttp.org.ar), [leosilvestri@gmail.com](mailto:leosilvestri@gmail.com)

Se analiza el contenido de polen de *Passiflora suberosa* y su estado de conservación luego de ser digerido junto con otros restos del material vegetal y excretado por la oruga de la mariposa *Agraulis vanillae maculosa*. Esta mariposa visita las plantas de los jardines (Diamante, provincia de Entre Ríos, Argentina), principalmente entre septiembre y abril, coloca sus huevos en hojas de esta pasiflora y su oruga se alimenta casi exclusivamente de sus hojas recorriendo sus tallos muy activamente, completando su fase de pupa adherida en alguna superficie cercana (pared, rejas, tallos). Un fragmento de *Passiflora suberosa* (c. 50 cm de largo total), con cuatro flores (c. 1-2 cm de diámetro) recién abiertas (anthesis) fue colocado sobre papel dentro de una bandeja plástica mantenida en el interior de un ambiente bien iluminado, del cual se alimentó la oruga durante 7 días en abril 2023. Las heces producidas, colocadas en una caja de Petri, mostraron bajo lupa granos de polen sueltos y adheridos en la parte externa de restos de hojas, lo cual confirma la ingestión de hojas y anteras. El residuo orgánico obtenido del tratamiento químico de 10 heces (HCl (10%) bajo hervor) confirma bajo microscopio óptico la presencia de numerosos granos de polen bien conservados (enteros) y tricomas (pelos), dispersos e inmersos en los grumos con restos de hojas. Los resultados de esta interacción revelan que la planta *P. suberosa* puede resistir que la oruga se alimente de sus hojas y permanecer viva aún sin hojas durante varios días, especialmente cuando estas plantas tienen tallos delgados escasamente lignificados de color verde que pueden realizar fotosíntesis. Por otro lado, en los sedimentos donde cohabitan la oruga y la passiflora queda evidencia de su interacción pues la acumulación de las heces de la oruga es una fuente de aporte del polen de la pasiflora.

Sin embargo, la preservación del polen en los sedimentos dependerá del tipo de sustrato y de los procesos tafonómicos y de fosilización que ocurran en su depocentro final.

\*

## DIVERSIDADE POLÍNICA EM ESPÉCIES ORNAMENTAIS DE GESNERIACEAE

Jéssica Barros Andrade<sup>1</sup>, Eduardo Custódio Gasparino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Departamento de Biologia, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal-SP, Brasil. Email: [jessica.b.andrade@unesp.br](mailto:jessica.b.andrade@unesp.br)*

As espécies ornamentais são cultivadas e comercializadas principalmente devido à beleza e a diversidade morfológica que suas flores e folhas apresentam. As principais diferenças destas para as espécies nativas estão no florescimento, forma e cor das flores e folhas que normalmente são estruturas com cores mais vibrantes do que as nativas, muitas vezes, geneticamente melhoradas. Gesneriaceae conta com uma grande variedade de gêneros e espécies com potencial ornamental ou que já são consideradas como tal. O objetivo do estudo foi a caracterização morfológica de 17 espécies ornamentais de Gesneriaceae distribuídas em oito gêneros: *Aeschynanthus*, *Codonanthe*, *Columnnea*, *Episcia*, *Nematanthus*, *Seemannia*, *Sinningia* e *Streptocarpus*. O material polínico foi obtido de floriculturas, coletado, herborizado e depositado em herbário. Os grãos de pólen foram acetolisados, medidos ( $n = 25$ ) e fotografados sob microscopia de luz. Os dados qualitativos foram descritos para a definição de tipos polínicos e os dados quantitativos foram analisados com tratamento estatístico adequado ao tamanho das amostras. Os grãos de pólen apresentaram-se em mônades, isopolares, com tamanhos pequenos à grandes, âmbito circular à subcircular, formatos de oblatos esferoidais à prolato esferoidal e subprolato à prolato, 3-colporados, colpos estreitos, área polar muito pequena à grande, aberturas curtas à muito longas, endoaberturas circulares à lolongadas, exina muito fina à espessa, semitectada, microrreticulada no mesocolpo e reticulada no apocolpo nos grãos de pólen de *Episcia sp.* e reticulada no mesocolpo e microrreticulada no apocolpo em *Nematanthus wettsteinii*, enquanto que as demais espécies apresentaram-se microrreticuladas em ambas regiões; sexina mais grossa que a nexina. Apesar da similaridade das características morfológicas observadas nas espécies analisadas, nota-se que o tamanho, a forma e o padrão da ornamentação da exina dos grãos de pólen permitem a distinção das espécies dos gêneros estudados. [CNPq 140940/2020-0]

\*

## ESTUDO PALINOLÓGICO DOS SEDIMENTOS SUPERFICIAIS DAS MARISMAS DA ILHA DA PÓLVORA (RS) E SUA RELAÇÃO COM A VEGETAÇÃO

Luana D. Magalhães<sup>1</sup>, Adriana Leonhardt<sup>1</sup>, Débora P. Diniz Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Instituto de Oceanologia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande-RS, Brasil. Email: [luanadutramagalhaess@gmail.com](mailto:luanadutramagalhaess@gmail.com); <sup>2</sup>*Departamento de Oceanografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, Brasil**

Realizou-se a análise da distribuição de palinomorfos presentes em três amostras de sedimentos superficiais (PA 325, PA 326, PA 327) provenientes das marismas da Ilha da